SIC 2018 SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
21 SET 2018
PROPIT Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação Tecnológica
sic.unifesspa.edu.br

As leituras de Dona Benta nas obras infantis de Monteiro Lobato: obras consideradas didáticas

Valéria Cordeiro Oliveira
Patrícia Aparecida Beraldo Romano

Agência financiadora: FAPESPA

Resumo: Esta pesquisa tem por objetivo considerar a importância de um bom repertório de leitura no processo de mediação de saber entre professor e aluno. Para tanto buscou-se fazer uma verificação de leituras da personagem lobatiana Dona Benta, leituras estas que auxiliaram a mesma na formação de um perfil leitor, tornando-a conhecida por desempenhar, de forma satisfatória, um papel de mediadora de grande relevância na vida de seus ouvintes. Desta forma busca-se demonstrar como o papel de professoresmediadores pode ser desenvolvido mais eficazmente se os educadores tiverem uma boa e vasta gama literária.

Palavras chave: Dona Benta, mediação; leitura

1. INTRODUÇÃO

A aquisição da leitura bem como a compreensão de um texto, é de fundamental importância na vida social de qualquer pessoa. Ao longo da vida utilizamos tal conhecimento de diferentes modos, o que nos torna autônomos e capazes de articular satisfatoriamente o mundo a nossa volta. Nesse processo, é de grande importância o professor cumprir cabalmente o seu papel como mediador de leitura durante a vida escolar dos alunos. Sobre a importância do processo de leitura na vida do aluno podemos notar:

> Ler é um processo dinâmico no qual o leitor e autor interagem mediados pelo texto. O aluno que lê desenvolve sua expressão e capacidade de criar, inventar, relacionar, comparar, escolher, optar, ou seja, desenvolver-se de maneira global para a construção humana. (Forteski; Oliveira; Valério, 2011, p. 2)

Cabe ao professor ser, antes de tudo, o promotor e principal incentivador da leitura, apresentando estratégias com o intuito de propiciar uma significativa aproximação da criança com a maior quantidade possível de gêneros, tornando esta uma experiência relevante e de qualidade. Para que isto ocorra, o aluno deve notar o mesmo vivo interesse pela leitura no próprio profissional que o incentiva. De acordo com Raimundo (2009, p.109), o entusiasmo e o amor pela leitura devem ser demonstrados em sala de aula, bem como sua afinidade, desenvoltura e conhecimento literário, com os quais poderá haver uma ativação no interesse do aluno, contribuindo para que o educador tenha, de fato, uma participação relevante na formação leitora do aluno. A realidade em que muitos profissionais se encontram, infelizmente, está muito aquém da ideal. Diante de um cenário cada vez mais alarmante nos deparamos com educadores que, em muitos casos, devido a uma formação pouco voltada para a leitura, possuem sérias dificuldades no que diz respeito a isso, tendo pouco êxito em se tornar o incentivador e mediador de uma prática tão pouco exercida por eles, comprometendo seu papel ante o aluno.

Diante disso, a presente pesquisa busca fazer uma verificação de leituras da personagem lobatiana Dona Benta, leituras estas que auxiliaram a mesma na formação de um perfil leitor,

tornando-a conhecida por desempenhar, de forma satisfatória, um papel de mediadora de grande relevância na vida de seus ouvintes.

Tal investigação, de como se deu este processo de construção leitora da personagem, através de leituras feitas por ela, tem por objetivo demonstrar como o papel de professores-mediadores pode ser desenvolvido mais eficazmente a partir de um bom repertório de leitura, o que pode, como já comentado, anteriormente, ativar no aluno um igual interesse na prática.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia da pesquisa se deu através da leitura de textos literários infantis lobatianos considerados "didáticos" pela crítica especializada e, em um segundo momento, foram acrescentadas algumas obras literárias, textos biográficos e teóricos sobre o processo criador de Lobato.

Em princípio, foram lidas cinco obras lobatianas avaliadas como didáticas, nas quais a personagem Dona Benta aparece em sua figura de mediadora de leitura. A partir dessas leituras foi feito um levantamento de todos os autores citados, direta ou indiretamente, pela personagem. Após este levantamento foi realizada uma pesquisa acerca de tais autores. Procurou-se apontar nelas quem eram, principais obras e aspectos da biografia dos mesmos, sendo destacada a passagem na íntegra e a página da obra na qual a personagem faz a devida citação. O mesmo processo foi feito com as obras literárias.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já foi mencionado, Dona Benta, personagem das obras infantis de Monteiro Lobato, demonstra ao longo da leitura das obras consideradas didáticas e literárias, ter muito conhecimento, que perpassa, inclusive, diversas áreas do saber, e, no que tange à literatura, a personagem evidencia grande versatilidade, fazendo alusão a grandes clássicos da literatura e a obras contemporâneas. E princípio, foram lidas as obras consideradas didáticas, a saber, cinco.

A primeira obra lida durante a pesquisa foi *História do mundo para crianças*. Foram citados pela avó-mediadora nesta obra, os seguintes autores: Marco Polo, Luís Vaz de Camões, Lewis Carrol, William Shakespeare, Miguel de Cervantes, Lope de Vega e Calderón de La Barca. Como podemos constatar, entre o repertório de leitura da personagem encontram-se grandes dramaturgos, poetas e romancistas. Ao citar tais autores de forma natural e coerente com o contexto proposto, a personagem demonstra a afinidade que possui com a leitura, característica que a ajuda a apresentar tais autores aos

"pupilos" de forma satisfatória, mediando um contato entre os mesmos e o texto.

A segunda obra lida durante a pesquisa foi: *História das invenções*. No texto, novamente encontramos referências da personagem a distintos autores, tais como: Hendrik Van Loon, Léo Vaz e Homero. Apesar de haver poucas citações a autores nesta obra em comparação com a primeira, algo que nos chama a atenção é que Dona Benta cita Léo Vaz, um escritor paulista contemporâneo ao autor da obra, Lobato, demostrando desta forma que seu leque literário não se restringe apenas aos grandes clássicos da literatura. Destaque aqui para Van Loon. Ele teria nascido nos Países Baixos, em 1882, e Lobato teria sido tradutor de uma de suas obras, A História da bíblia. Esse autor parece ter influenciado Lobato em Geografia de Dona Benta também, já que o escritor de literatura infantil teria lido várias de suas obras e nelas se baseado para a produção da Geografia.

Em seguida foi feita a leitura da terceira obra: *O poço do visconde*, o livro conta as histórias e aventuras vividas no famoso sítio de Dona Benta, com uma temática voltada ao descobrimento do petróleo no Brasil. Algo que deve ser destacado é que, diferente dos textos anteriores, Dona Benta não nos é apresentada como a mediadora direta do saber, função que

passa a ser exercida pelo próprio Visconde no decorrer da obra, sendo a personagem posta em segundo plano, como uma espectadora e, por que não dizer

"pupila", assim como os netos. No entanto, ainda podemos encontrar duas relevantes referências da personagem, quando a mesma afirma estar lendo uma obra de Alex Carrel e, posteriormente, faz uma citação de Vitor Hugo. Sobre Carrel é interessante ressaltar que o autor é psicólogo, escrevendo apenas um livro que acabou se tornando um best seller. Novamente a versatilidade literária da personagem se torna bem evidente.

A quarta obra lida foi *Serões de Dona Benta* (1937), durante a leitura encontramos referências indiretas a J.M Barrie, William Beebe, Anatole France, Herbert Spencer e Antoine Lavoisier. Ao apontar estes autores a avó-mediadora demonstra interesse em leituras que passeiam entre a química, a filosofia e a geografia.

A última obra considerada didática a ser lida foi *Geografia de Dona Benta* e, teve como público alvo o escolar. Durante o texto, inúmeras referências a livros, autores e citações são feitas pela personagem Dona Benta, entre elas estão: Jules Gabriel Verne, Rodolfo Marcos Theóphilo, Euclides da Cunha, Jack London, Mark Twain, Herman Melville, Confúcio, Luís de Camões, Rudyard Kipling, Quinto Horácio Flaco, Castro Alves, Lord Byron, Hippolyte Taine, Alexandre Dumas e Hans Christian Andersen.

Na segunda etapa da pesquisa foram acrescentadas obras literárias consideradas mais ficcionais, que não possuíam o teor "didático" das obras da primeira etapa. Em algumas delas Dona Benta não exerce seu papel de avó-mediadora de forma direta, sendo apenas citada pelos netos, que, por vez ou outra, deixam 'escapar' referências de alguma leitura realizada pela personagem. O primeiro livro a ser considerado foi *Os dozes trabalhos de Hércules.* Durante toda a obra a personagem Dona Benta pouco aparece, sendo esta uma aventura realizada apenas pelos netos, que no decorrer do enredo, a citam de quando em quando. Entre essas referências se destacam as partes onde os netos mencionam algumas leituras dos seguintes autores feitas pela avó-mediadora: Homero, Anatole France e Ludovico Ariosto.

A próxima obra lida foi *Fábulas.* Durante o enredo pode-se observar algumas citações de leituras realizadas por Dona Benta, entre elas como já mencionado estão: La Fontaine, Confúcio, Bocage, Shakespeare e Maeterlinck.

A obra seguinte, *As aventuras de Hans Staden*, novamente algumas menções a leituras feitas por Dona Benta são encontradas ao longo do texto, poucas, na verdade, apenas duas, mas que ressaltam a versatilidade do leque literário da personagem que nos é apresentada como uma leitora de Darwin e Camões.

A obra Histórias de *Tia Nastácia*, próxima obra a ser lida, tem por tema a cultura popular brasileira. Um diferencial desta obra em relação às outras pode ser observado pela posição de destaque dada à personagem de Tia Nastácia, que passa a desenvolver o papel de mediadora do saber, mesmo que em modalidade distinta a que as crianças do Sitio estão acostumadas, em se tratando da oralidade. Algumas indicações de leituras realizadas por Dona Benta podem ser encontradas ao logo da obra, entre elas estão: Sílvio Romero, José de Alencar, Oscar Wilde, Ludovico Ariosto e Rudyard Kipling.

Na sequência foi realizada a leitura da obra *Emília no país da gramática*. Durante o enredo da obra, a personagem Dona Benta não se faz muito presente, sendo esta uma aventura mediada por Quindim, reconhecido pelas crianças do sítio como uma personagem detentora de grande saber, um verdadeiro 'gramático'. De todas as obras lidas durante a pesquisa, portanto, apenas nesta não foi feita nenhuma menção de forma direta ou indireta, de alguma leitura realizada por Dona Benta.

A última obra a ser considerada foi *Aritmética da Emília*, durante a obra novamente observamos uma outra figura assumindo o papel de mediador do saber geralmente exercido pela avó-mediadora, que se faz presente no papel de espectadora e ouvinte atenta, enquanto o saber é partilhado entre as crianças pela personagem Visconde de Sabugosa, um grande 'sábio'

do sítio. Apenas nas páginas finais da obra podemos observar uma única referência feita pela personagem-avó, que afirma estar lendo um livro do autor Malba Tahan, um famoso escritor brasileiro que fez muito sucesso com seus conhecimentos matemáticos. Era o pseudônimo de Júlio César de Melo e Sousa.

O levantamento das leituras de Dona Benta nos ajuda a traçar um perfil de um bom mediador de leitura. Podemos observar que, apesar da mediadora em questão ser uma personagem fictícia, a versatilidade literária que ela apresenta poderia muito bem servir como um modelo aos atuais profissionais que procuram desempenhar a mesma função da personagem no mundo real. É justamente essa versatilidade literária que lhe confere um caráter diferencial e que a auxilia em sua função.

Trazendo isto para prática dos profissionais atuais, buscar alcançar essa versatilidade em suas leituras também lhes ajudará a desenvolver de maneira mais pontual como mediadores entre o leitor e o texto, pois, ao apresentar suas escolhas pessoais para a sala de aula, o aluno terá um contato real, não apenas mecânico, com a ato da leitura.

Desta forma, "o gosto e o prazer por ler de um bom professor-mediador podem ser de fundamental importância para as escolhas de leitura de uma criança" (ROMANO, 2017, p.45).

Ao fazer tais leituras e escolhas Dona Benta se torna uma leitora voraz e ativa, uma condição que lhe é exigida devido à função de mediadora exercida por ela. Desta forma, observamos o quão importante é que os profissionais atuais também procurem

"investir" em um bom repertório de leitura para que, assim, possam garantir aos alunos o prazer da leitura oriunda de uma escolha feita com uma real consciência leitora.

5. CONCLUSÃO

Até o atual momento a pesquisa, que consiste em fazer um levantamento de leituras, feito pela personagem Dona Benta, de Monteiro Lobato nas obras consideradas didáticas e posteriormente nas literárias encontra-se terminada. Após as leituras feitas de tais obras foi possível ter uma idéia da versatilidade do repertório da personagem Dona Benta, o que a auxilia a desempenhar eficazmente o papel de contadora de histórias mediadora de leitura. É importante ressaltar que, apesar de, em algumas obras, a personagem muitas vezes não se encontrar como figura mediadora, as leituras feitas por ela são refletidas através da fala de seus ouvintes, ou seja, as crianças do sítio, demonstrando o resultado de uma boa mediação feita de modo eficiente.

6. REFERÊNCIAS E CITAÇÕES

FORTESKY, Elaine& OLIVEIRA, Sueli,T. &VALÉRIO,Raquel,W. Prazer pela leitura: incentivo e o papel do professor .Revista eletrônica: Ágora, 2011.

LOBATO, Monteiro. História do mundo para as crianças. São Paulo: Editora Brasiliense, 1972.

LOBATO, Monteiro. História das Invenções. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1977r, vol.8.

LOBATO, Monteiro. Serões de Dona Benta. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1977u, vol. 5.

LOBATO, Monteiro. O Poço do Visconde. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1977d, vol. 4. LOBATO, Monteiro. Geografia de Dona Benta. 24ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1995

RAIMUNDO, Ana Paula Peres. A mediação na formação do leitor. In: CELLI- colóquio de estudos linguísticos e literários. 3, 2007, Maringá, 2009, p. 107-117.

ROMANO, P. A. B. Dona Benta: Mediadora de leitura em Dom Quixote das crianças e Geografia de Dona Benta, de Monteiro Lobato. 2017. 259 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo. 2017.